

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## EM MEIO A PERMANÊNCIA E DESISTÊNCIA, MULHERES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

Jemerson Vinicius Costa Oliveira<sup>1</sup>, Gabriela dos Santos Sousa<sup>2</sup>, Rayck Christielson Sousa<sup>3</sup>  
Mendes, Lídia Azevedo de Menezes Rodrigues<sup>4</sup>

### RESUMO

Na sociedade marcada por uma conjuntura excludente e que marginaliza populações, dividida entre status socioeconômico, etnia e identidade de gênero, visualizando estes panoramas para dentro da universidade. A presente investigação busca compreender a perspectivas das mulheres dentro do ensino superior com o propósito de identificar como as dinâmicas de opressão influenciam dentro do processo de conclusão e curso ou desistência, E quais políticas públicas conseguem atingir a camada social mais vulnerável. Para atingir tal propósito, respaldou-se Marx; Engels (2007), Freire (1987), Lerner (2019) e Carneiro (2023) entre outros. A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativo, pois propõe compreender as percepções e analisar as perspectivas sensíveis com formulário online semiestruturado, com questões abertas com análise de dados, que se baseia em organizar e interpretar relatos a partir de categorias, compreender como as opressões de gênero interferem na rotina e as compreensões das discentes sobre políticas afirmativas na universidade. revelam percepções das discentes sobre marcadores sociais que impactam sua permanência no ensino superior. A UVA se apresenta como pólo central de educação, mas a maioria das regiões atendidas são rurais e carregam barreiras sociais e econômicas. Entre as principais dificuldades estão transporte, moradia, alimentação e conciliação com trabalho, que geram sobrecarga e estresse. Muitas relatam apoio insuficiente, sobretudo psicológico e socioeconômico. A investigação revelou como marcadores sociais impactam discentes de Pedagogia na universidade, destacando desigualdades de classe, gênero e vulnerabilidade. Dificuldades financeiras, dupla jornada e falta de apoio tornam políticas de assistência essenciais, embora ainda insuficientes para garantir permanência.

**Palavras-chave:** Universidade. Vulnerabilidade. Gênero. Permanência.

### 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade dividida em classes, raça e gênero é visível as desigualdades sociais que marcam o cotidiano do corpo social, onde cada ponto pesa na decisão de permanecer ou desistir no objetivo de concluir um curso de ensino superior, onde a métrica está diariamente delimitando o ponto de partida.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [jemersonviniciuscosta@gmail.com](mailto:jemersonviniciuscosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [Gabrielasantos60@gmail.com](mailto:Gabrielasantos60@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [rayckmendes25@gmail.com](mailto:rayckmendes25@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), [lidia\\_azevedo@uvanet.br](mailto:lidia_azevedo@uvanet.br)



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Os desafios que perpassam os estudantes diariamente vão para além de meras dificuldades cotidianas, se estendendo demonstrando que são espaços historicamente construídos ao longo de séculos, que consolidaram mecanismos de exclusão. Sendo esses marcadores, fruto de uma crise econômica e política que apontam como saída uma nova crise ainda mais robusta disfarçada de solução, que aprofundam as contradições sociais e vulnerabilidades.

Ao perceber o papel que estes elementos de distinção social abrangem um sistema que engloba a marginalização de territórios, reafirmando o patriarcado, o racismo e o neoliberalismo. A vida universitária não está fora deste viés, pelo contrário está ligada inteiramente no processo de dar a oportunidade a classe trabalhadora que está vivenciando o dia a dia da divisão social.

De acordo com dados do IBGE (2022), estudantes de universidades públicas enfrentam vulnerabilidade socioeconômica, o que dificulta sua permanência, especialmente entre as mulheres. Os fundamentos sociais se estreitam na estrutura societária quando não se tem as mesmas oportunidades.

A partir da compreensão dos parâmetros do arranjo societário, coloca-se o ponto central a ser debatido a partir das desigualdades históricas, como o processo de divisão de gênero, vulnerabilidade social e raça como fatores iniciais. Entretanto nos estudos gerais abordados sobre as temáticas se faz necessário entender como estas questões influenciam a dinâmica das discentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Este estudo se justifica a partir da compreensão da dinâmica em que o corpo discente feminino é afetado pelas formas das diferenças sociais, dentro do processo universitário. Entendendo os aspectos estruturais que impactam de forma positiva e negativa o dia a dia, entre permanecer ou desistir na universidade.

Partindo deste cenário, emergem questões centrais que auxiliam este estudo: Como que as diferenças entre classe, raça e gênero influenciam nas oportunidades acadêmicas das mulheres no curso de pedagogia na UVA? Como as condições econômicas e sociais impactam o engajamento acadêmico das discentes? Qual o impacto das políticas de assistência e permanência estudantil ?



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Apoiado nessas questões que norteiam o trabalho, tem-se como objetivo geral analisar fatores que atravessam a realidade das estudantes e como estas vivências afetam o cotidiano acadêmico. Desse modo, aborda-se o debate de reconhecer as principais adversidades acadêmicas enfrentadas pela comunidade ao analisar como questões de gênero marcam a vida universitária, assim iremos investigar como as políticas da universidade chegam para estas universitárias.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A desigualdade e vulnerabilidade social são marcadores estruturais que estendem-se por gerações, demonstrando um contexto político e socioeconômico que tem seu projeto definido. Desta forma estabelece uma estrutura excludente desconsiderando um papel de emancipação humana em qualquer cenário, seja ele na educação ou no trabalho.

Os aspectos de disparidade e vulnerabilidade estrutural que perpassam o cotidiano implicam na perspectiva das discentes na decisão de manter-se ou de renunciar à formação de ensino superior. Elementos estes que restringem as escolhas para as quais querem prosseguir, tendo um papel de limitar as dimensões.

entende-se a desigualdade social a partir da distribuição diferenciada das riquezas materiais e simbólicas produzidas por determinada sociedade e apropriada por seus participantes. Tal compreensão parte da ideia de que a formação das cidades foi marcada pela lenta transição entre os elementos que compunham o estilo de vida rural para o urbano e foi sustentada pela desigualdade de relações hierarquizadas. (Boff *et al.*, 2023, *apud* Azered, 2018 p.73)

Neste contexto Boff *et al.* (2023, *apud* Azeredo 2018,p 73), compreende o papel histórico entre a distribuição distinta de riquezas, deste modo concentrando e centralizando o capital em poucos indivíduos. Amparado por estes autores conclui-se a questão da transição rural para o urbano, que estabelece seu processo de desigualdade trazendo consigo traços estruturais de disparidade da sociedade que se intensificam. .

Sob esta perspectiva de acúmulo do capital, percebe-se que a concentração econômica não é apenas uma ferramenta que perpetua as desigualdades, mas também as agrava. Com isso, “segue-se que todas as instituições coletivas são mediadas pelo Estado, adquirem por meio dele uma forma política” (Marx: Engels, 2007, p. 76). Entende-se que a extensão do projeto econômico se torna também um processo de poder político.

Partindo desta lógica observa-se o processo histórico em que o viés do princípio do



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

acúmulo de capital, que neste modo coloca-se o papel de concentração do poder em uma pequena parte da sociedade, deixando assim lacunas que emergem neste caminho os marcadores sociais do dia a dia.

Dessa forma, as desigualdades e a vulnerabilidade social configuram-se como parte de um projeto que marginaliza aqueles que não se enquadram na lógica pensada para beneficiar apenas uma pequena parcela da sociedade. Como ressalta Carolina de Jesus em *Quarto de Despejo*, esse processo de exclusão social é revelado de maneira contundente por meio da metáfora: “estou no quarto de despejo, e o que está no quarto de despejo, ou queima-se ou joga-se no lixo.” (Jesus, 1960, p. 37)

Os papéis de gênero e o patriarcado também fazem parte do processo histórico que abarca um conjunto de ações que por sua vez delimitou qual era o papel da mulher dentro da sociedade, quais eram as atribuições que os corpos femininos deveriam conviver em um determinado corpo social.

Lerner (2019), contribui para o entendimento sobre patriarcado e a opressão, constando como foi socialmente construído:

Entretanto, os tradicionalistas esperam que as mulheres tenham os mesmos papéis e ocupações que eram funcionais e essenciais à espécie no Período Neolítico. Aceitam as mudanças culturais pelas quais os homens se libertaram da necessidade biológica. A substituição do trabalho físico pelo trabalho de máquinas é considerada progresso; apenas as mulheres, sob o ponto de vista deles, estão condenadas pela eternidade a servir à espécie por meio de sua biologia. Afirmar que, de todas as atividades humanas, apenas os cuidados fornecidos por mulheres são imutáveis e eternos é, de fato, destinar metade da raça humana a uma existência inferior, à natureza em detrimento da cultura. (Lerner, 2019, p. 47).

Desta forma, a autora aborda como a visão dos tradicionalistas visualizam qual o papel da mulher dentro da sociedade, delimitando responsabilidades sociais. A partir desse debate ela aborda que para os tradicionalistas existe uma perspectiva que as mudanças não são aceitas para o gênero feminino, sendo assim perpetuado a mulher em um papel estático e que agrava as desigualdades.

Segundo Carneiro (2023), o problema principal na batalha das mulheres negras é confrontar ao mesmo tempo o patriarcado e o racismo, que torna suas condições de vulnerabilidade mais profundas e coloca barreiras extras à união da ação política feminista. Nesta visão, aprofundando ainda mais as dimensões sociais que obstaculizam a prática diária.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Nesta perspectiva, observa-se um conjunto de marcadores sociais que implicam no cotidiano das mulheres na sociedade, de barreiras essas emergem na sociedade fazendo-se como um pilar para um estrutura excludente que deixa à margem da sociedade. Partindo do ponto da trajetória que o gênero percorreu neste enfoque excludente aprofundando a lógica do patriarcado.

Tal modo que, as políticas públicas de assistência e permanência estudantil têm um papel social dentro do ambiente universitário em engajar os estudantes e assim promover uma educação para todos. Desta forma dando oportunidade a classe trabalhadora e ao público que sofre com marcadores sociais dentro da sociedade, promovendo um ponto de partida que procure uma política de equidade.

Neste contexto, pensar em políticas que cheguem à comunidade de forma efetiva é um ponto central, principalmente em pensar quais são os os marcadores sociais que permeiam a vida dos estudantes. Deste modo, Andrade e Teixeira (2017) auxilia para concepção das diferentes barreiras que cercam o cotidiano da vida universitária:

As dificuldades financeiras do estudante universitário merecem atenção, especialmente quando as condições básicas de manutenção não são atendidas. A falta de infraestrutura básica de moradia e ambiente de estudo, a necessidade de trabalhar para sustentar a família, dificuldades para o deslocamento à universidade, má alimentação e indisponibilidade de deixar o(s) filho(s) aos cuidados de outra pessoa quando vai às aulas podem impactar na dedicação aos estudos e comprometer a permanência no curso.” (Andrade *et al.*, 2017, *apud* Zago, 2006, p.14).

Os autores desta forma, conseguem exemplificar traços estruturais da sociedade que permeiam a vida dos estudantes, dessa maneira traz os principais aspectos sejam eles em grande parte financeiros e econômicos que implicam numa dupla jornada para o estudante, seja as condições onde o mesmo está inserido em um território que esta a margem da sociedade, ou seja, quais são as condições de infraestrutura, de deslocamento ou condições de apoio.

Portanto, percebe-se a importância que políticas públicas têm de assegurar a permanência dos estudantes dentro da universidade em meio ao sistema econômico e político em que está inserida. A assistência e permanência universitária estão em um ponto de vista central dentro da discussão de universidades públicas.

Ao refletir sobre o papel que a política de assistência e permanência estudantil tem



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

dentro do espaço das universidades, faz-se necessário debater o papel que a educação tem. De tal modo que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 1987, p. 43). Nesta lógica coloca-se a educação como ponto central na sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativo, pois propõe compreender as percepções e analisar as perspectivas das mulheres do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú tem sobre a dinâmica de conseguir permanecer ou desistir em meio as adversidades que perpassam o cotidiano, e como as políticas públicas da universidade interferem nessa decisão. A abordagem qualitativa se justifica ao permitir perceber as perspectivas subjetivas que não tenderiam ser possíveis com método quantitativo, assim a pesquisa interpreta dados da prática social. (Lüdke; André, 2013).

Para obtenção de dados, foi aplicado um formulário online semiestruturado pela plataforma Google Forms com questões abertas, direcionado para mulheres do curso de Pedagogia da UVA, essa ferramenta aborda uma livremente as respostas obtidas. O questionário aborda questões que envolvem pontos centrais para esta pesquisa como fatores socioeconômicos e os impactos do cotidiano da realidade, compreender como as opressões de gênero interferem na rotina e as compreensões das discentes sobre políticas afirmativas na universidade. Participaram da pesquisa 10 estudantes da graduação de diferentes municípios.

A análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2011), da análise de dados, que se baseia em organizar e interpretar relatos a partir de categorias no intuito de identificar padrões e sentidos. O mecanismo foi utilizado para compreensão abrangente das percepções gerais das estudantes sobre a realidade, com a perspectiva de políticas públicas de assistência e permanência estudantil.

O processo de estudo envolveu a pré-análise do material, a classificação das respostas em segmentos relacionados à vulnerabilidade e desigualdade social, considerando marcadores sociais que permeiam o cotidiano e como as políticas de assistência e permanência influenciam no dia a dia. Essa estrutura permitiu a compreensão das discentes a



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

partir das experiências relatadas. Todos os participantes responderam voluntariamente, com garantias de anonimato e confidencialidade das respostas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação crítica das entrevistas traz as percepções que as discentes do curso de pedagogia têm sobre os aspectos que perpassam a sua rotina dentro do espaço universitário. Sendo assim é possível analisar quais os marcadores sociais que impactam na realidade e quais são os efeitos que influenciam na escolha de prosseguir dentro do ensino superior ou não. Para dimensionar o impacto social que a Universidade Estadual Vale do Acaraú abrange Albuquerque e Tomás (2009), trazem em seu artigo um espaço que permite dimensionar o impacto e a responsabilidade social:

De maneira específica, a UVA exerce efeitos imediatos sobre a macroregião cearense denominada de Sobral/Ibiapaba. Essa congrega nada menos de 28 municípios cearenses - Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, 6 Groaíras, Hidrolândia, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá e Varjota; além de Sobral, que se constitui, sem dúvidas, em seu ponto focal, devido a notória posição de relevância que exerce no cenário econômico e político cearense. (Albuquerque; Tomás, 2009, p. 05-06)

Desta maneira, é possível observar a ramificação de estudantes da universidade, como os seus diversos fatores que influenciam o cotidiano. A UVA se torna um polo central de ensino superior para as regiões como um centro de educação abrangente, uma universidade acessível para os territórios, marcando assim o seu ponto central de universalização do ensino superior.

A partir deste viés, um aspecto relevante a se destacar é o fato que a maior parte das regiões que a UVA abrange são predominantes espaços rurais, que trazem consigo seus marcadores sociais e seus aspectos de barreiras econômicas e sociais. Assim delimitando parcialmente onde o público universitário está inserido.

Sob a perspectiva das respostas obtidas há alguns aspectos importantes para o debate sobre a vulnerabilidade e desigualdade social. A maioria das entrevistadas argumentam, expressão das tentativas de mudança social e suas dificuldades de entrar no ensino superior, sendo encontrado palavras semelhantes ao verbo “tentar” quando relacionada ao contexto de acesso a esse ensino. Desta forma constata-se como a educação deixa de ser um direito pleno



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

e se torna um desafio a ser superado.

A análise, traça as principais condições que influenciam a prática diária do público estudado, como respondido em uma das questões, os principais desafios comuns entre todas as entrevistadas eram “transporte”, “socioeconômicas”, de “moradia” e “alimentação”. Que em comum, deixa centralizado os obstáculos que estão inseridos na realidade do cotidiano, assim evidenciando a similaridade que marcam o quesito tão expresso de dificuldade de permanecer no objetivo de conclusão de curso.

Segundo Boff e Cabral (2023), os marcadores históricos da vulnerabilidade e da desigualdade não podem ser visto de forma isolado, quando fazem parte de processo neoliberal de um sistema capitalista que causa as disparidades populacionais, deste modo os fatores no qual foram revelados não devem ser visto em casos separados de um todo no qual está inserido dentro de um complexo.

Nos parâmetros observados, o processo de conciliar os estudos e o trabalho demonstram a informação de uma dupla rotina entre permanecer dentro da universidade e ter que se sustentar. Deste modo objetificando uma palavra em comum sobre serem “afetadas” de tal modo que interfere no seu “rendimento acadêmico”, no processo que explora seu estado mental, acumulado cansaço e gerando estresse de tal maneira que o dia dia se torna desafiador ter que equilibrar a sua rotina sem que tenha que desistir

Neste debate as dimensões de papéis de gênero, estão sendo vividas na realidade dessas estudantes, onde esta dinâmica historicamente construída sobre opressões dentro de um sistema excludente, que traz e intensifica esses aspectos que permeiam e abordam consigo mais um ponto em comum compartilhado nas entrevistas: o “desafio” a ser enfrentado, com a “sobrecarga” dentro da rotina universitária e a pressão que carregam sobre acúmulos de responsabilidades que perpassam a bolha da lógica universitária.

Como salienta o estudo, as estruturas de gênero foram moldadas a partir de um processo econômico, político e cultural, que foi se consolidando dentro da sociedade ao longo de anos. Segundo Lerner (2019), este sistema Patriarcal não se limita a vida privada, mas na trajetória feminina no geral, desta forma interferindo no percurso educacional. Assim os estudantes do curso de pedagogia sofrem não só com marcadores sociais, mas também como acúmulo de anos de disparidade social.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Nesta dinâmica de universidade pública é vista como uma instituição que consegue dar oportunidade de ascensão social, desta forma tendo o poder de mudar a realidade das estudantes. Ao mesmo tempo que se identifica a sua pluralidade, é convergentes pelas estudantes que a reprodução de “barreiras de desigualdades” é mais do que um simples problema resolvido de um momento para outro, barreiras estas que travam e as condições de acesso e permanência no cotidiano das estudantes, onde constatado dentro das respostas que nem todas tem as mesmas oportunidades.

Dentro dos aspectos dimensionados pelas estudantes, o “apoio psicológico” é o debate central a partir dos discursos de conciliação com trabalho, responsabilidades que as sobrecarregam e incertezas de segurança do ambiente e de um espaço acolhedor. Para além de apoio psicológico a argumentação de apoio socioeconômico para as alunas que deixam de dedicar-se exclusivamente para universidade e enfrenta um dupla ou tripla jornada.

A “desistência ou trancamento” do curso perpassou o imaginário durante o curso da maioria das entrevistas da universidade, pensamentos estes intensificados pela pressão financeira, em se deslocar e se manter em outra cidade e alimentação . Com estes relatos sobre a dificuldade de conciliar as perspectivas que marcam o cotidiano, um dos pontos que fazem estas estudantes permanecerem é o vínculo que as mesmas criam dentro desse espaço. Dentro do espaço universitário as discentes conseguem perceber políticas afirmativas que contribuem para comunidade estabelecendo políticas públicas voltadas para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Porém ao detectar estas políticas afirmativas, as dificuldades de concretização que atinjam o público mais vulnerável é exposta, durante os relatos é visível que não chega e nem alcança toda a base que enfrenta as adversidades no dia a dia. Uma pequena parte que é apoiada financeiramente com bolsas de programas fornecidos pela universidade, deste modo conseguindo aliviar a pressão financeira e mental de conseguir se manter diante as dificuldades, assim relatando como a pressão financeira é amenizada com a política afirmativa.

No contexto de diversidade e peculiaridades de IES, com lacunas importantes para compreensão e intervenções orientadas pelo PNAES, encara-se a dificuldade de efetivamente avaliar ações em assistência estudantil frente aos objetivos de inclusão social, diminuição da evasão e da retenção. (Andrade *et al.*, 2017, p. 514).

Como destacam os autores, apesar das políticas afirmativas dentro das universidades,



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

ainda são um problema os desafios que permeiam o cotidiano das instituições de ensino superior. Desta forma, as provocações levantadas evidenciam problemáticas de garantia plena de direitos à assistência e permanência estudantil, perspectivas que marcam mostram os desafios que as estudantes do curso de pedagogia sofrem ao estarem dentro das questões mencionadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu compreender marcadores sociais dentro da realidade das discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e quais os impactos que essas estudantes sofrem como questões que emergem e se reproduzem de um sistema capitalista, que é excludente no papel social e que favorece um grupo pequeno e que mantém as desigualdades socioeconômicas, deixando à margem da sociedade a classe trabalhadora. O trabalho desenvolvido permitiu identificar também, os principais fatores que influenciam as perspectivas do público alvo, sendo estes partes de processos de construção históricas que se aprofundam na conjuntura em que este presente artigo está sendo realizado. Dinâmicas da sociedade que se debruçam entre eixos entra divisão de classe, os papéis de gênero dentro da sociedade e vulnerabilidade e desigualdade sociais, que se dividem entre os espaços do cotidiano da universidade.

Desse modo, características pontuais que aparecem neste levantamento é um dado importante para compreender quais são as formas de opressões que estas alunas estão inseridas, seja pela dupla jornada entre o trabalho e a educação, na forma de se manter financeiramente ou na reprodução desigualdades que perpassam diariamente as discentes.

Sob esta perspectiva, é importante colocar como as políticas públicas afirmativas são vista como um ponto essencial dentro da realidade estudantil, estas políticas ajudam a uma parcela da universidade a não ficar na escolha de estar dentro da universidade e de viver o processo universitário ou de ter que dividir sua rotina em três para conseguir se manter financeiramente, e para além desse lugar financeiro o próprio apoio psicológico aparece como um ponto fundamental para permanência, o que implica nessas políticas afirmativas.

Ao analisar a condução das respostas obtidas, percebe-se que as políticas de assistência e permanência estudantil não conseguem abranger todas as pessoas que precisam



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

desta política para permanecer dentro do ensino superior. Dessa maneira expondo o quanto as políticas públicas precisam avançar para conseguir colocar em igualdade os estudantes.

Portanto, estas investigações têm um papel de ampliar a compreensão sobre o processo que norteiam a vida de estudantes da UVA, e que determinam a caminhada das mulheres que enfrentam esses desafios para conseguir concluir o curso sem que precisem desistir da sua graduação. Portanto buscando ampliar os assuntos estudados sobre estes processos que influenciam, tal análise abre caminhos para futuras pesquisas que aprofundem as discussões sobre permanência, desigualdades e políticas de assistência no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>. Acesso em: 2 set. 2025.

BOFF, R. A.; CABRAL, S. M. Vulnerabilidade socioeconômica: desigualdade social, exclusão e pobreza no Brasil. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 13, n. 38, p. 71–88, 2023.

STANG, G.; SANT'ANNA, S. R. SUAS vulnerabilidades? Reflexões sobre o conceito de vulnerabilidade social no SUAS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS; SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS; CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL, 2024. *Anais [...]*. 2024. p. e3543.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, A. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Livraria F. Alves, 1960.

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. São Paulo: Cultrix, 2019.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 2, p. 512–528, 2017.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

ALBUQUERQUE, L. A. G.; TOMÁS, M. E. *Universidade Estadual Vale do Acaraú: atuação e responsabilidade social*. 2009.

